Brasil festeja os 94 anos de República

O Brasil comemora neste 15 de novembro 94 anos de República, proclamada em 1889, mas que na realidade só passou a existir, de direito, a partir de 24 de fevereiro de 1891, com a promulgação da primeira Constituição, na qual se define o tipo de regime pelo qual a Nação quer ser governada. Entre essas duas datas o que existiu foi uma ditadura militar exercida pelo marechal Deodoro da Fonseca que, segundo definição do jornalista Samuel Guimarães da Costa, em comum acordo com Floriano Peixoto, pretendia apenas derrubar o gabinete ministerial chefiado pelo Visconde de Ouro Preto; ocorre que, na quartelada do dia 15, ele foi atropelado pelos acontecimentos e acabou depondo também a dinastia imperial.

Com a Proclamação da Independência do Brasil, começou o Reinado, sendo o primeiro o que vigorou de 1822 a 1831, e o segundo de 1840 a 1889. Com a Proclamação da República, começou a Primeira República. A Segunda República de 1930 a 1945, com a era de Getúlio Vargas. A Terceira República de 1945 a 1964. A Quarta República começou em 31 de março de 1964, até os nossos dias. A Quinta República brasileira dar-se-á quando terminar o governo revolucionário de 1964, e iniciar uma nova fase política. Está prevista a nova República, face ao processo de abertura política conduzido pelo presidente João Figueiredo, que deve concluir com a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte.

CIRCUNSTÂNCIAS FAVORÁVEIS

A 16 de novembro de 1889, o major Solon, seguido de um piquete de cavalaria, foi ao Paço da Cidade levar a mensagem do governo provisório a Dom Pedro II, pela qual o soberano era informado de sua deposição e de seu banimento.

A República fora proclamada na véspera: aproveitando-se de circunstâncias favoráveis, Benjamin Constant conseguiu que Deodoro da Fonseca, após derrubar o Ministério Ouro Preto, se decidisse a mudar o regime. Os ministros, que se encontravam sitiados no quartel-general, foram presos, e o imperador, chegando de Petrópolis, não pôde mais controlar a situação. Em solene compromisso na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, foi proclamada a República e extinta a Monarquia no país.

Ao chegar ao Rio de Janeiro, procedente de Petrópolis, Dom Pedro II foi informado pelo Visconde de Ouro Preto dos acontecimentos e, julgando que a Monarquia ainda não havia sido extinta, reuniu o Conselho de Estado para discutir a formação de um novo Gabinete. Nesse encontro, foi escolhido para substituir Ouro Preto o conselheiro José Antônio Saraiva que, embora teoricamente aceitasse a incumbência, achou prudente escrever uma carta a Deodoro, sugerindo-lhe uma entrevista para resolver o que considerou uma simples crise política. Mas já era tarde. No dia seguinte, o Diário Oficial publicava a Proclamação da República, e a organização de um governo provisório, sob a presidência do marechal Deodoro da Fonseca.

MOVIMENTOS ANTERIORES

Desde os primeiros movimentos que antecederam a Independência, os brasileiros já desejavam instaurar a República em nossa terra. Já em 1720, houve uma rebelião comandada por Felipe dos Santos; em 1789, a tão famosa Conjuração Mineira, comandada por Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, ameaçou bastante os laços monárquicos que comandavam nosso território. Houve, também, a não menos famosa e influenciadora revolta dos heróis da Revolução Pernambucana, em 1817. Mas o Brasil passou a constituir um Império somente a partir do dia sete de setembro de 1822, com a Declaração de Independência, proclamada por Dom Pedro I. A partir daí, os movimentos de rebelião política sempre tiveram como objetivo a instituição da República.

A Confederação do Equador, em 1824, e a República de Pratini, no Rio Grande do Sul, em 1836, são exemplos desta disposição. Alguns anos mais tarde, em 1870, na cidade de Itu, no Estado de São Paulo, foi realizada a Primeira Convenção Republicana, durante a qual políticos influentes lançaram um manifesto, onde claramente declaravam a necessidade de o país adotar um regime republicano. Muitas lutas políticas, internas e religiosas concorreram para acelerar a queda da Monarquia. Um dos fatos mais importantes e decisivos para que isto acontecesse foi a abolição da escravatura, decretada a 13 de maio de 1888, pela princesa Isabel, filha do imperador Dom Pedro II. Em seguida, as forças descontentes do Império se juntaram e, tranqüilamente, segundo alguns historiadores, proclamaram o novo regime.

A VISTA DE MEU PONTO

O questionamento da dor

José Wanderley Dias

Há um questionamento profundo na dor.

A lágrima é sempre um oceano de perguntas, que não saberíamos responder com argumentos unicamente materiais.

Ficamos perplexos ante certos acontecimentos, atônitos ante certas provações.

A morte é a grande interrogação. Ante ela, se não nos volvermos para o espírito, para o infinito, ficamos sempre nos inquirindo sobre se vale a pena realmente viver, uma vez que nossos passos terrestres terminam sempre com a inevitável redução ao pó, com a fatal redução a cinzas.

Quando é que a morte se faz mais dolorosa?

Quando vem nos primeiros tempos? Quando ceifa uma longa vida, meritória, benfazeja, que deixa lacuna e saudade?

Os conceitos hão de ser subjetivos. Não se inventou ainda um instrumento para medir a intensidade da dor.

O que sabemos, porém, é que há mortes que subvertem um processo natural, que, doloroso embora, é precedido de uma certa acomodação psicológica, que faz mais fácil a aceitação. Não desejamos que nossos ancestrais morram. Entendemos, porém, que a vida é uma sucessão imutável de acontecimentos que terão sua seqüência interrompida algum dia.

Na sabedoria oriental que o caracterizava, Buda dizia:

— O que começa, termina,
o que nasce, morre,
o que acende, se apaga,
o que chega, vai!"

A morte de um descendente traz uma carga extra: a da alteração do processo natural.

Não somos condicionados a ter, como lógica, porque, a princípio, não o é, a alteração da regra geral: quem veio primeiro, vai primeiro; a morte é uma continuação lógica do processo de envelhecimento.

Não adianta ficarmos citando exemplos anteriores. A amargura é privativa de cada um, quando chega a sua vez.

Podemos saber que a mirra é amarga; só sabemos, porém, o quanto é amarga, quando chega a nossa vez de experimentarmos o seu travo.

E assim que me chega, de Palmas, a notícia da dor de um jovem casal, Flávio e Guiomar, que vêm de perder seu pequeno herdeiro, Flavinho, num acidente estúpido: a queda de um banco de praça, que esmagou o garotinho de pouco mais de um ano de vida, quando brincava com mais alguns companheiros de idade e inocência.

Minha netinha, Ana Carolina, aliás, faria parte do grupo de iniciantes da jornada do existir que Flavinho também integrava. Se eu, que não conheço pessoalmente os jovens pais, e sou imperfeito ao máximo, sinto, compungido, o impacto que os atingiu, o que se dirá de Deus, que é Pai, e é infinitamente bom?

O sofrimento tem de ser encarado sob a ótica do infinito. E ali que tudo se explicará, é ali que se verá o que cada um de nós teve de passar, como mortal, para conseguir a bem-aventurança, a paz sem fim.

Há pouco, aqui em Curitiba, vimos um espetáculo edificante de fé e entendimento de nossa missão superior.

Nosso amigo Juarez, nosso líder em grupos de reflexão e ação cristã, chegava ao fim de sua vida terrena, depois de haver sofrido meses a fio a angústia terrível de um câncer pulmonar. No momento supremo, a seu lado, explodindo seu coração por dentro, sua mulher, a admirável Oly sorria para encorajá-lo na travessia definitiva, mostrando a alegria, entre dores, de saber que ele encontrava, enfim, o prêmio que merecera por sua vida de pai, apóstolo, amigo e irmão. E dessa coragem cristã e heróica que precisamos para superar a morte.

Os filhos e amigos de Juarez sabem que ele não morreu porque, na realidade, vida assim não pára, a vida continua.

No sentido da vida, os pais do pequeno Flavinho, assim, sofrem para que outros não sofram, como sofreriam mais tarde, ao perder o pai Flavinho que crescera.

A busca de conforto deve ser interior. As coisas amargas existem para que nós as confortemos quando atingem a outros.

Flávio e Guiomar precisam agora, mais do que nunca, um do outro.

Na palavra amiga, no auxílio conjugal, na dedicação a outros filhos.

Têm de mostrar fortaleza, equilíbrio, paciência.

Seu procedimento deve ser de modo a assegurar que acreditam que a separação é passageira. Em termos de eternidade, a vida terrena é apenas um segundo, um minuto.

A fração passará depressa; a unidade sem interrupção virá um dia.

Os jovens pais, malferidos, só têm saudade a matizar suas lembranças. Lembrem-se de que há quem chore pela existência, e não pelo seu fim.

Tudo se explica em dimensões de eterno. E foi para a eternidade que Flavinho foi criado. Para ela voltou, mais cedo em termos terrenos, mas na hora exata, decidida por quem tem o direito de decidir, Deus, que é pai antes e depois de nós.

O garoto não disse adeus; disse apenas um **até logo**, estejam certos disso, meus jovens amigos. Quando o tempo passar para nunca mais passar, vocês terão a confirmação daquilo que já é verdade em sua lembrança, em sua ternura, em sua saudade; Flávio vive e para sempre...

Não existe preço menor.

O MENOR PREÇO OU A DIFERENÇA DE VOLTA.

carrefour
Melhor e mais barato mesmo.

O Carrefour afirma e prova.

Padronização para cédula estudantil

Com o objetivo de resolver as suas dificuldades financeiras e aumentar a representatividade da entidade, a União Paranaense dos Estudantes de Primeiro e Segundo Graus está empreendendo um movimento visando a padronização das identidades estudantis a seu favor. Nesse sentido, conseguiu o apoio de 53 dos 58 deputados estaduais (Odeni Mongruel recusou-se a assinar a moção e outros quatro ainda não foram consultados) para iniciar sua atuação pela rede pública estadual, de modo a evitar que entidades particulares continuem fazendo as "carteirinhas" em prejuízo dos estudantes.

No documento que será posteriormente encaminhado ao governador José Richa e a outras autoridades estaduais, a Upes lembra que passa por uma crise financeira, com dívidas em torno de dois milhões de cruzeiros, a qual tem causado preocupações à atual diretoria, quanto aos destinos da entidade, "pois isso ocasiona sérias dificuldades de atuação político-estudantil, para desenvolver os objetivos previstos e, conseqüentemente, provoca um distanciamento de seus associados", explica o presidente Valmor Stédile, que vem conduzindo o movimento.

A "minguada" fonte de renda, que tem garantido a existência da Upes e das entidades como um todo, é proveniente das "carteirinhas" de estudante, continua o documento. Porém, ressalva, todo ano a entidade enfrenta concorrência com empresas exploradoras de identidades estudantis, que as confeccionam apenas em função de lucros, nunca canalizados em benefício da classe estudantil — o Sindicato das Empresas Exibidoras é um desses responsáveis, segundo Stédile.

Com a padronização das identidades estudantis, somente a Upes em conjunto com a direção de cada escola terá direito de identificar os estudantes de primeiro e segundo graus da rede oficial de ensino no Estado do Paraná.

IPE fecha farmácia e muda atendimento

O Instituto de Previdência do Estado está comunicando aos seus segurados que a farmácia centro, na Dr. Muricy esquina com Cruz Machado será fechada amanhã quarta-feira para reabrir na próxima segunda-feira. A partir de então estará atendendo aos servidores públicos associados exclusivamente com remédios da Central de Medicamentos (Ceme). A medida decorre de convênio assinado anteriormente pelo superintendente José Ratton com a superintendente do Inamps Ana Luíza Gondim e através dele toda linha da Ceme será repassada gratuitamente.

Paralelamente ao remanejamento na farmácia centro, o Instituto de Previdência está anunciando a inauguração de mais duas farmácias ainda este ano. A primeira delas com entrega no final deste mês, instalada no Centro Cívico, Edifício Affonso Camargo e a segunda, em dezembro, localizada na Rua Dr. Pedrosa, esquina com Brigadeiro Franco. Enquanto a farmácia do Centro Cívico não for inaugurada, a que funciona no prédio do IPE, na Rua Inácio Lustosa, n.º 700 estará atendendo em regime de plantão, isto é, até as 22 horas, inclusive aos sábados.

Para o superintendente José Ratton, com as modificações que serão procedidas, principalmente no tocante à farmácia central, há a necessidade da compreensão dos associados, principalmente pelos benefícios que advirão, com a distribuição gratuita de toda uma linha básica de remédios que é produzida pela Central de Medicamentos. A par disso, acrescentou Ratton, outras duas farmácias estarão sendo colocadas à disposição do funcionalismo público paranaense, descentralizando e ampliando o atendimento no setor.

Mineropar destaca o editorial da GP

"Creia Vossa Senhoria que as alentadoras referências, feitas a esta empresa, servirão de estímulo aos nossos projetos, particularmente nas áreas mais carentes, bem como ao fomento da mineração entre pequenos e médios empresários do setor". Este é trecho do ofício assinado pelo diretor-presidente da Mineropar, Riad Salamuni, e dirigido ao jornalista Francisco Cunha Pereira Filho, diretor da Gazeta do Povo, destacando e agradecendo pelo editorial publicado na edição do dia 29 de outubro passado.

O ofício "em nome da direção e dos funcionários da Mineropar Minerais do Paraná S/A", mostra que a abordagem feita pela Gazeta do Povo trouxe incentivo aos projetos de valorização dos bens em cada propriedade. Citou aquele editoral: "Assim é que a Mineropar está levando a efeito, incitando a todos a remeterem amostras de pedras e de materiais encontrados para que possa fazer uma correta análise e apreciação do que existe". "Nada menos que 1.600 amostras já chegaram à Mineropar, nos últimos meses, tornando possível identificar, por exemplo, a existência de minerais em 60 áreas".

"Com o impulso deste projeto, vamos ampliar, de maneira considerável, não somente o conhecimento das riquezas de nosso subsolo, mas estimular dentre os proprietários a organização do aproveitamento dessa riqueza, aumentando-se a atividade econômica e gerando-se mais trabalho no território estadual", diz ainda o editorial.

De fato, a Mineropar continua com um trabalho, convocando a todos os proprietários a remeter amostras de pedras e todos os tipos de minerais para a Rua Saldanha da Gama, 608, em Curitiba, onde mantém escritórios, ou então, entregá-las aos postos da Acarpa, em qualquer localidade do Paraná. As análises das amostras são gratuitas, incentivando a todos para que descubram ou ajudem a descobrir novas áreas ricas em jazidas minerais.

Para a Gazeta do Povo, no editorial, esse novo projeto se completa aos novos tempos, longe de obras faraônicas, mas exatamente buscando no trabalho somado de todos, a expectativa de progresso.

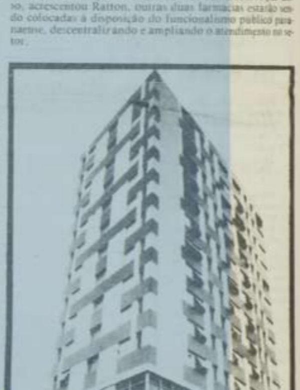
Até morrer está mais difícil hoje

Antigamente, das pessoas que não possuíam patrimônio dizia-se que elas não tinham onde cair mortas, mostrando que o cumprimento para essa última obrigação era a coisa mais barata do mundo. Hoje, com o surgimento de um ramo forte para explorar a "indústria da morte", tudo ficou diferente e, o ato de morrer já não se restringe à proporção de tristeza na família. Enterrar entes queridos, dentro desse contexto, pode sair muito caro, especialmente se a família deseja oferecer luxo como derradeira homenagem de gratidão e respeito por aquele que se foi.

Os preços tabelados da Associação das Funerárias começam por baixo — um chitão reto custa só Cr$ 23.600 —, mas à medida em que a urna vai sendo melhorada, os preços são inflacionados, chegando até mesmo a custar a exuberante importância de Cr$ 450 mil, como é o caso do mais luxuoso modelo da Funerária Medianeira. Trata-se de um caixão feito em imbuia, todo entalhado e com forro de alta qualidade. Com a crise econômica, no entanto, poucos tem se arriscado a "enterrar" tanto dinheiro, segundo informações colhidas em algumas empresas do ramo.

Difundido provérbio popular diz que para morrer basta estar vivo, mas é certo que para ser enterrado não basta morrer — é preciso muito dinheiro, a não ser que a família se contente com a simplicidade das urnas que são tabeladas pela Associação das Funerárias. O chitão sextavado está custando agora Cr$ 32.500, enquanto a urna assistencial fica por Cr$ 47.300, e a urna sextavada sem visor Cr$ 69.500. Esses preços incluem os serviços de carro, altar e velas.

Mas as depesas não ficam por aí, já que a família também é obrigada a adquirir lotes em empreendimentos particulares, dada a superlotação dos cemitérios públicos. Um jazigo com três gavetas no Jardim da Paz custa atualmente Cr$ 497 mil, enquanto no Parque Iguaçu essa mesma aquisição chega a quase Cr$ 600 mil. Há, também, as despesas de acessórios, incluindo flores, bastante caras hoje em dia, e coroas — na funerária Bom Jesus, os modelos oferecidos variam de Cr$ 10 a Cr$ 50 mil o seu preço, o que dá uma idéia de quanto pode acabar custando um enterro.



CARAVELLE PALACE HOTEL
★★★★ CURITIBA
- Classe
- Conforto
- Requinte
- Atendimento personalizado

EMBRATUR Nº 01529-00-21-5 Tipo: Hotel Categoria 4 Estrelas

Rua Cruz Machado, 282 - Fone: (041) 223-4323
Telex: 0415085 - Endereço Telegráfico: "Caravelle"
Caixa Postal: 3327 - Curitiba - Paraná - Brasil

ARMÁRIOS EMBUTIDOS
Sob medida e modulados



Simples ou em estilo imbuia-cerejeira ou laqueado.
Estantes e balcões sob medida
Camas c/gavetões-bicamas
Direto da fábrica ao consumidor.
Entrega rápida e no dia certo.
ORÇAMENTOS E PROJETOS SEM COMPROMISSO.

INDÚSTRIA DE MÓVEIS ARTEL LTDA
Exposição e Vendas:
CURITIBA: Rua Mariano Torres, 650 — Fones: (041) 223-7506 e 234-0550.
MARINGÁ: Pça. Souza Naves, 333 — Fone: (0442) 22-8814.

FOFOCAS

Agenda de todos Nós
terça 15 novembro

OS ANESTESIOLOGISTAS PASSARAM 45 DIAS DIZENDO ÀS AUTORIDADES DO INAMPS "PENSE BEM, PENSAR NÃO DÓI" E COMO NÃO CONSEGUIRAM NADA, HOJE PARARAM...
ACHO QUE SE CONVENCERAM QUE PARA ALGUNS... PENSAR DÓI!!

Doces Imperial — "— Gil, querida, por que você não prepara uma ceia de Natal bem original? É, com coisas bem diferentes, gostosas, alegres... ainda há tempo de preparar isso tudo num ótimo curso que eu conheço. A Amanda e a Jozita ensinam um mundo de novidades: Decoração de pratos com legumes e patês, bombons e ovos de Páscoa, docinhos artísticos ou simples, cartões de Natal e pinturas diversas. Você vai ver como ficará lindo o seu natal! Ligue 262-5321"

Que tal curtirmos, depois das 18hs, aquela pizza californiana maravilhosa, cheia de novidade... e aquele chopp geladinho para acompanhar? Vai ser uma noite ótima... Rua Jaime Reis, 136 — Fone: 222-5111. Forno Pizzaria Mona Lisa

Centro de Línguas Porte-La — Aprenda inglês, francês, alemão, espanhol e italiano pelo método objetivo em 30 horas. R. José de Alencar 2120 - Fone: 262-1907

R... Artigos para escritório, desenho, brinquedos, presentes, miudezas, papelaria, material escolar etc. Rua Padre Anchieta 265 — Fone: 232-2233

Dag's — Para mulheres que gostam de liberdade e corpo bonito. Fones: 244-4623 - 244-4577

O Patacão — Nada como ter em casa os móveis mais típicos do Patacão para uma perfeita decoração... R. Carlos de Carvalho 973 - Fone: 232-3873

Prepare-se para o que der... e vier!!! Rua Nilo Peçanha, 58 Fone: 232-9872

Swim Sport — Aprenda a nadar com o padrão de uma real escola de natação. Orientação, privacidade e segurança estão a sua espera na Rua Padre Germano Mayer 290 - F: 263-4563

MARGARETH ZANARDINI — ADVOGADA — OAB-PR Nº 9804 — ADVOCACIA EM GERAL — ACIDENTES DE TRÂNSITO — DEZ. WESTPHALEN, 15 - CONJ. 1404 — ED. DANTE ALIGHIERI - FONE 233-5180

Com os cursos da Mariana você aprende a fazer coisas lindíssimas para presentes e decorações. A novidade: velas pintadas, inclusive o Homem da Neve e o Pinheirinho. Ligue Mariana: 233-0394

Suanka — Artigos femininos em lingerie. Já viu? Augusto Stresser, 1166

Nadia Boutique Modas — Moda nacional e internacional o ano inteiro, a toda prova. A Francisca só te oferece qualidade, bom gosto, atendimento, variedade...

FOLHA VERDE — Restaurante Natural — O cardápio mais variado e sadio da cidade! (Onde acaba a Emiliano Perneta)

Ensino pré-escolar (Berçário - Maternal e Jardim de Infância) em 2.800 m² de área verde: Ensino competente com amor! Matrículas abertas para ① Curso de verão (2 a 28/1); ② Ano letivo de 84 (início dia 6/2). Observação: Único jardim de infância com período integral de Curitiba - Informações: 254-6281

Doces maravilhosos, deliciosos... comprovado! Délice delicatessen. Rua Brigadeiro Franco

Atenção: informa seu novo endereço: Rua Estevão Bayão, 244 - Fone: 262-1962. Mais espaço e comodidade para futuras modelos e manequins da cidade. (O telefone é o mesmo!)

PARA ANUNCIAR NESTA SEÇÃO, DISQUE 242-5116